



## 5.1 Questão 5.1

Face às transformações que vivemos no mundo e que repercutem nas instituições de ensino, o papel do Orientador Educacional nas escolas apresenta grande relevância ao possibilitar a mediação dos processos de aprendizagem, desempenho escolar e socialidade dos sujeitos do processo educativo. Nesse sentido, discutiremos nesse texto a importância da atuação do Orientador Educacional como mediador da aprendizagem dos estudantes.

Citualmente, a escola passa por várias influências que, muitas vezes, dificultam o trabalho do professor e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a prática dos Orientadores educacionais é auxiliar/orientar estudantes a construir o seu conhecimento, a promover condições favoráveis à aprendizagem significativa, proporcionando interações que envolvem os sujeitos, os conhecimentos e o meio social. De acordo com Ginspun, o Orientador Educacional como mediador do processo de ensino e de aprendizagem caracteriza-se como um profissional dinâmico que desenvolve seu trabalho de forma dialética e não fragmentada, com ações voltadas à potencialização da escola, do currículo, do Projeto Político Pedagógico e com intervenções especiais voltadas às aprendizagens dos estudantes – protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Daí a importância do Orientador Educacional na escola, uma vez que atua numa dimensão humana, num processo contínuo e sistematizado, aberto ao novo, às criações, ao diálogo, ao reconhecimento da diversidade, da inclusão escolar.

Nesse contexto, Ginspun argumenta em seu livro "A Orientação Educacional" que a escola precisa favorecer um ambiente acolhedor, favorecendo as relações pedagógicas; o desempenho dos estudantes, as relações e, assim, trazer o estudante para dentro da escola, acolhê-lo no sentido de articular melhor promoção do seu desempenho.



O compromisso do Orientador Educacional junto aos estudantes enfatiza uma dimensão dinamizadora e contextualizada, como nos diz Miriam Grinspum. Faz-se necessário "ajudar" / orientar os estudantes na formação de uma cidadania crítica, colaborando com a formação integral dos mesmos enquanto sujeitos que vivem a sua história no seu tempo real.

Grinspum afirma que devemos encarar nossos estudantes como uma "obra de arte", sujeitos em construção, seres pensantes e criativos de sua própria vida. Nesse modo, o Orientador Educacional pode contribuir na vida, na formação e na construção da identidade dos estudantes, uma vez que faz interferências significativas no projeto coletivo da escola, nas intervenções necessárias, profissionais e éticas.

## 5.2 Questão 5.2

O momento atual instiga o Orientador Educacional a assumir em sua prática uma abordagem voltada para a construção de novas subjetividades, da formação humana e para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Nesse sentido, o Orientador Educacional é um educador capaz de propiciar a integração de todos os profissionais da escola e, em especial, do corpo docente no seu fazer pedagógico; pautada numa dimensão ética, interacional, sócio-afetiva e cognitiva, garantindo um trabalho dialógico, dinâmico, criativo, integrado e cooperativo na escola.

Conforme Grinspum, a prática do OE (Orientador Educacional) deverá estar centrada no aluno, proporcionando e mediante condições favoráveis e significativas à aquisição do conhecimento e do desenvolvimento escolar dos estudantes. Nesse modo, o OE deve ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem, das situações de caráter didático-pedagógico e das situações relacionais entre escola e família.



Dibãneo enfatizou que o OE precisa "prestar assistência" / orientações didático - pedagógica aos professores, favorecendo a aprendizagem dos estudantes. Assim, cabe ao OE promover estratégias de trabalho pedagógico voltado para o que é fundamental na escola - o currículo, o ensinar, o aprender -, fazendo parte da Proposta Pedagógica e, juntamente com a equipe gestora, traçar metas, definir objetivos e desenvolver ações significativas ao ensino e a aprendizagem.

○ OE atuando como foco na aprendizagem; consegue identificar / planejar ações para viabilizar a aprendizagem, estimular projetos, valorizar iniciativas, criar meios estratégicos em interação com os envolvidos no processo educativo.

○ OE precisa se desprender de armas tradicionais e ousar, descobrir, criar e transformar situações fragilizadas existentes no cotidiano escolar. É buscar no cotidiano potencialidades, criações curriculares junto aos professores num diálogo crítico, aberto e respeitoso entre o discurso e a prática; buscando alternativas, criando novas estratégias para uma escola de mais qualidade, uma sociedade mais justa.

### 5.3 Questão 5.3

Primeiros são os desafios que a escola tem que enfrentar para alcançar e desempenhar uma prática ressignificada junto à comunidade, às famílias, aos estudantes. Pensando em um papel de desafios e perspectivas no contexto escolar, o Orientador Educacional se apresenta como fundamental no cotidiano escolar, desempenhando uma atividade de mobilização, colaboração e articulação entre escola e sociedade, enfatizando na construção de caminhos para as relações afetivas entre escola e família.

○ compromisso da escola, do corpo docente, da equipe gestora e com a formação dos estudantes, seus conheci-



mentos, valores, atitudes, e desenvolvimento da cidadania, da au-  
tonomia.

Desse modo, as relações interativas entre escola e família  
é fundamental para a construção das subjetividades dos es-  
tudentes, dos conhecimentos, do desenvolvimento de suas habili-  
dades. Assim, o Orientador Educacional deverá em suas prá-  
ticas promover projetos coletivos, propiciar uma ação coletiva no  
contexto escolar que fortifique a participação das famílias na  
vida escolar dos estudantes.

Sabemos que o fracasso escolar é uma questão que  
não pode passar despercebida pelo Orientador Educacional; assim  
sendo, práticas pontuais de forma coletiva à luz de proje-  
tos e parcerias contribuem nas relações sociedade, família  
e escola e, conseqüentemente, na fortificação do ensino e da  
aprendizagem de nossos estudantes.

O elo entre escola e família torna a escola mais dinâ-  
mica, significativa, aberta à pluralidade de culturas, pen-  
samentos, supostos, de modo que possamos contribuir com  
a educação brasileira e, em especial, com aprendizagens sig-  
nificativas.